

## **A Formação Docente em Linguagem Sob Ancoragem Histórico-Cultural**

### **Teacher training in language with a historical-cultural base**

Aline Cassol Daga\*

\*Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS, Chapecó – SC, 89815-899,  
e-mail: aline.daga@uffs.edu.br

Suziane da Silva Mossmann\*\*

\*\*Escola de Educação Básica Aderbal Ramos da Silva, EEB ARS, Florianópolis-SC,  
88075-300, e-mail: suzismossmann@gmail.com

Karoliny Correia\*\*\*

\*\*\*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, IFSC, Itajaí –  
SC, 88307-303, e-mail: karoliny.correia@ifsc.edu.br

**Resumo:** O presente artigo ocupa-se de abordar reflexões acerca dos desafios do fazer docente em linguagem, considerando estudos desenvolvidos em Linguística Aplicada (LA), em núcleo de pesquisa situado na Universidade Federal de Santa Catarina, bem como de contextualizar fundamentos teórico-epistemológicos e metodológicos de base histórico-cultural compartilhados por estes mesmos estudos, tecendo aproximações entre o ideário bakhtiniano e vigotskiano. Nesse sentido, foram selecionados trabalhos de mestrado e de doutorado cujos objetos referem-se à educação em linguagem na formação inicial, em modalidade presencial e a distância, e na formação continuada. A partir da apresentação de tais estudos, foram analisadas como contribuições para a temática da formação docente em linguagem: i) problematizações relacionadas à apropriação de objetos culturais concernentes à formação docente; ii) proposição de base metodológica para o ensino e proposição de diretrizes de análise para pesquisas em LA e iii) ressignificação de processos relativos à formação continuada.

**Palavras-chave:** formação de professores em linguagem; Linguística Aplicada; ideário histórico-cultural

**Abstract:** This article deals with reflections about the challenges regarding teaching work in language, considering studies developed in Applied Linguistics (LA), in a research center located at the Federal University of Santa Catarina (Brazil). In addition, it discusses theoretical-epistemological and methodological foundations with a historical-cultural base shared by these same studies, presenting approximations between the bakhtinian and vigotskian studies. In this sense, the authors selected master's and doctoral studies whose objects refer to language education in teacher training, both presential and distance, and in continued teacher training. From the presentation of such studies, their contributions to the theme of teacher

training in language were analyzed: i) problematizations related to the appropriation of cultural objects concerning teacher training; ii) proposing a methodological base for teaching and proposing analysis guidelines for research in LA and iii) reframing processes related to continued teacher training.

**Keywords:** teacher training in language; Applied Linguistics; Historical-cultural base.

## INTRODUÇÃO

O campo da Linguística Aplicada (LA), que atualmente, no Brasil, acolhe também estudos sobre ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, é marcado por distintas perspectivas teóricas. A LA contemporânea apresenta caminhos diversos pelos quais trafegam os linguistas aplicados, desde objetos e temas investigados, até metodologias e diferenças epistemológicas. Nesse sentido, é importante destacar por qual caminho seguimos, em qual LA nos inscrevemos, no que se refere à concepção de língua, antes de nos ocuparmos especificamente das questões que moveram a produção deste texto.

A pesquisa em LA, hoje, conforme Kleiman, Vianna e De Grande (2019, p. 731), “[...] mobiliza metodologias analíticas que concebem a linguagem em uso, como discurso.” A língua, como uma prática social perpassada por questões políticas e ideológicas, relaciona-se à perspectiva dialógica do discurso e vincula-se à noção de sujeito social e historicamente situado. Assim, considerando aproximações entre os ideários bakhtiniano e vigotskiano, as concepções de língua e de sujeito, tal qual as assumimos, demandam a mobilização de outros conceitos, como subjetividade, intersubjetividade, desenvolvimento, ato, atividade, prática social, texto, gêneros do discurso, linguagem, pensamento, ideologia e psiquismo.

O simpósio conceitual do qual nos valem revela que nos inscrevemos no grupo significativo de linguistas aplicados, o que, de acordo com Kleiman, Vianna e De Grande (2019), requer uma operação conceitual adensada, de modo a darmos conta de estudar questões da língua como prática social, o que inclui os contextos educacionais. Assim, emprestamos e redimensionamos contribuições de outros campos das Ciências Humanas, das Ciências Sociais e das Ciências da Linguagem. Isso evidencia, em nosso entendimento, a complexidade e a natureza dos objetos de investigação.

Nosso modo de fazer LA ancora-se, desse modo, em uma abordagem epistêmica, orientada pela apropriação conceitual nas relações intersubjetivas, considerando os processos de instrução para o desenvolvimento com vistas a compreender o movimento

de regulação da conduta (VYGOTSKI, 2012 [1931]) por aqueles inseridos no âmbito da educação formal, atentando para especificidades afetas ao cronotopo e à esfera da atividade humana no que se refere aos usos da língua (BAKHTIN, 2010 [1952-53]). É essa vertente, de base histórico-cultural, a qual norteia nossas discussões sobre formação docente, que será contemplada neste artigo.

Nesse cenário, as questões que nos motivaram a escrever este texto referem-se aos desafios em/sobre formação de professores/as de que se ocupam atualmente os/as linguistas aplicados/as, considerando, nesses termos, as perspectivas teórico-metodológicas que orientam tais reflexões. Com base nessas proposições, nosso objetivo é apresentar fundamentos teórico-epistemológicos e metodológicos basilares para a formação docente em linguagem, bem como apresentar contribuições de pesquisas que abordam essa formação sob a perspectiva histórico-cultural, vinculadas ao Núcleo de Estudos em Linguística Aplicada (NELA), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

A temática de formação de professores há tempos ocupa os linguistas aplicados. Abordar, assim, os desafios da formação docente considerando o papel da linguagem no que tange à apropriação conceitual é questão fundamental no contexto político atual, uma vez que sistematicamente a Educação e a Ciência têm sido tomadas sob o signo do gasto em detrimento da concepção de investimento. Políticas educacionais, no âmbito da Educação Básica e do Ensino Superior, sofreram nos últimos quatro anos com os efeitos da Proposta de Emenda Constitucional 95/2016, além de embates ideológicos fundamentados em discursos erigidos sob a lógica de uma pretensa neutralidade, de modo que a Educação passou a ser revisitada como sinônimo de obstáculo. Pontuamos, assim, a necessidade de defendermos a pesquisa e o ensino como processos essenciais para o desenvolvimento dos sujeitos e por implicação do país, discurso amplamente difundido, mas geralmente secundarizado.

Desse modo, a partir das considerações iniciais apresentadas nesta seção, anunciamos que o presente artigo se organiza em três seções. Na primeira, explicitamos os fundamentos teórico-epistemológicos que norteiam os estudos aqui em foco. Na segunda, apresentamos sínteses de pesquisas que compartilham fundamentos da ancoragem histórico-cultural e que abordam questões atreladas à formação de professores de linguagem. São estudos, de mestrado e de doutorado, oriundos de um mesmo grupo de pesquisas na área de LA, os quais revelam um caminho possível dentro desta área que pensa a formação docente e a educação em linguagem no Brasil. Por fim, na terceira

seção, trazemos nossas considerações finais, retomando as proposições que sustentam este trabalho.

## FUNDAMENTOS TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO EM LINGUAGEM PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Os desafios e inquietações afetos à temática da educação em linguagem, considerando a formação de professores mais especificamente, requerem um aprofundamento no que se refere às ancoragens que fundamentam o trabalho docente. Compreende-se, dessa maneira, a relevância das contribuições da perspectiva histórico-cultural em uma abordagem materialista histórico-dialética dada a convergência necessária entre as dimensões teórico-epistemológica e metodológica. Apresentam-se, assim, nesta seção, concepções basilares tomadas no bojo da história e da cultura, as quais são orientadas pela prática social como eixo organizador da atividade e como fundamento da formação humana integral. Serão abordados, nesses termos, os conceitos de língua e de sujeito para o percurso formativo no que tange aos processos de instrução para o desenvolvimento, tecendo aproximações entre o ideário bakhtiniano e o ideário vigotskiano.

Importa antes pontuar, nesse contexto, que o movimento dinâmico-causal relativo aos processos envolvendo as diferentes perspectivas de ciência, tangente à linguagem, pode ser debatido, conforme discute Volóchinov (2017 [1929]), considerando métodos científicos pautados no objetivismo, no subjetivismo e no materialismo o que implica diferentes concepções de mundo e de ciência. Para Löwy (2015 [1985]), há relações intrínsecas entre ideologia e conhecimento científico, de modo que é necessário compreender tais relações em se tratando das contribuições e especificidades das proposições teórico-metodológicas delimitadas como positivismo, historicismo e materialismo, convergências que destacamos em relação às discussões trazidas por Volóchinov (2017 [1929]). De acordo com Löwy (2015 [1985]), a ciência se delimita na tensão entre o universal e o particular, na busca por métodos que deem conta de explicar e/ou descrever fenômenos naturais e sociais. Assume-se, neste artigo, que a produção de conhecimento científico implica articulação entre objeto, sujeitos e método, atentando para as relações sociais, econômicas e culturais, tomadas em uma lógica do materialismo histórico-dialético. Acerca do método científico, Vygotski (2013 [1927]) e Volóchinov

(2017 [1929]) apontam a necessidade de se pensar caminhos metodológicos focados na explicação de fenômenos complexos cuja relação se ancora na prática social como eixo fundamental de suas discussões, envolvendo linguagem e pensamento como fator de desenvolvimento - para a psicologia vigotskiana - e ideologia e psiquismo como fenômenos da sociedade e da cultura - para os pensadores do Círculo de Bakhtin.

Estudos desenvolvidos sob a abordagem histórico-cultural assumem uma concepção de língua tomada como produto da prática social caracterizada como atividade que assegura a existência do ser humano, em um processo de complexificação do psiquismo e de suas implicações para a subjetividade. A atividade é, então, categoria fundamental na elaboração da realidade sob uma perspectiva da prática social, suscitando uma concepção enunciativista de língua, tomada no bojo das discussões do Círculo de Bakhtin e da conceptualização de língua como instrumento psicológico de mediação simbólica, no escopo de discussão dos estudos vigotskianos. Torna-se relevante, nesse sentido, mencionar que, nesta perspectiva, o trabalho educativo requer apropriação de objetivações culturais alinhadas à busca por uma formação integral dos sujeitos - física, psicológica e social - em favor da humanização, em termos vigotskianos, ou da formação da subjetividade, em termos bakhtinianos.

No que respeita à concepção de formação humana, pautada na ética do ato (BAKHTIN, 2010 [1920-24]) e na emancipação dos sujeitos pela autorregulação da conduta (VYGOTSKI, 2012 [1931]), importa delimitar que o sujeito é um ser social, histórico, consciente, datado (GERALDI, 2010) cujo desenvolvimento requer a mencionada apropriação conceitual em percursos formativos marcados pela intersubjetividade. Tal processo depende, assim, da apropriação de objetivações culturais, o que tende a impulsionar o desenvolvimento da atenção, da memória e do pensamento, de modo a possibilitar ao sujeito agir sobre sua conduta, em um processo de formação da subjetividade como síntese das complexas relações objetivadas em conceitos cotidianos e científicos ao longo da história da humanidade (MARTINS, 2015); destaca-se, nesse contexto, ainda, o papel da intersubjetividade para o desenvolvimento (VYGOTSKI, 2012 [1931]; 1982 [1934]), com ênfase aos processos de instrução implicados no fazer docente.

Em Vygotski (2012 [1931]), considerados os planos genéticos, a saber: filogênese, ontogênese, sociogênese e microgênese, a formação humana é tomada como a relação entre a instrução e o desenvolvimento, o que depende e requer domínio de instrumentos técnicos e psicológicos, sendo nosso foco os instrumentos psicológicos -

mais especificamente a língua em suas modalidades oral e escrita -, ou seja, o papel do signo para a reestruturação permanente da imagem subjetiva da realidade objetiva, o que congrega linguagem e pensamento, considerando, ainda, o psiquismo como um sistema interfuncional complexo constituído por: atenção, memória, sensação, percepção, linguagem, pensamento, sentimentos (VYGOTSKI (2012 [1931])). Para o autor bielorrusso, é preciso atentar, nesse contexto, para o processo de formação de conceitos, cotidianos e científicos, dados os nexos estabelecidos e as operações de análise, síntese e generalização realizadas entre os objetos e os fenômenos da realidade e concretizados na palavra, como conceito embrionário. Além disso, entendida a intersubjetividade como eixo das relações humanas, em especial dos processos formativos, é fundamental compreender a instrução como principal fator para impulsionar o desenvolvimento, levando em consideração a natureza da atividade, bem como as zonas de desenvolvimento dos sujeitos - espectro do desenvolvimento intelectual.

O desenvolvimento intelectual do sujeito ancora-se nas vivências concretas considerando as objetivações culturais das quais o sujeito se apropriou em seu percurso, caracterização da zona de desenvolvimento real (ZDR), dela constitutivos os conceitos cotidianos e científicos e as ações que o sujeito já realiza, de modo a autorregular sua conduta nas diferentes esferas de atividade humana. A apropriação de novos conceitos, mais especificamente de conceitos científicos, facultados pela instrução, constitui a zona de desenvolvimento iminente (ZDI), definida como campo de gradações de conceitos que estão ao alcance do sujeito, sendo aspecto determinante na relação entre a instrução e o desenvolvimento (VYGOTSKI, 1982 [1934]). Tal relação é fundamental, uma vez que o processo de instrução está diretamente relacionado à lógica do desenvolvimento dos sujeitos. Importa mencionar, nesta discussão, que Vygotski (1982 [1934]) aponta ainda para o papel da imitação como indicador das tarefas em progresso e das possibilidades de desenvolvimento dos comportamentos culturalmente complexos.

Ancoradas no pensamento vigotskiano, concordamos com Cerutti-Rizzatti e Pereira (2016), bem como com Cerutti-Rizzatti e Chraim (2017) acerca da compreensão de que o fazer docente requer um trabalho educativo fundamentado teoricamente, considerando dimensões filosófica, linguística e psicológica, de modo que a apropriação conceitual seja tomada como parte de um processo que leva em conta a seleção dos objetos culturais e uma abordagem metodológica orientada pelas zonas de desenvolvimento real e iminente, entendendo o papel da imitação para os processos avaliativos concernente à autorregulação da conduta. No que tange ao processo formativo

dos sujeitos, autorregular a conduta refere-se, nesses termos, à complexificação das funções psíquicas, com ênfase à atenção voluntária e à memória lógica, de modo que o sujeito passa a agir pela pré-ideação na busca pela superação de situações imediatas, de modo que o foco da ação é balizado pelas operações intelectuais para orientar sua participação em atividades de estudo (com base em MARTINS, 2016).

Ainda sobre a questão da formação humana, entendendo como fundamental aproximar os ideários vigotskiano e bakhtiniano, com base em Bakhtin (2010 [1920-24]), o foco volta-se para a questão da ética e da reação-resposta dos sujeitos, dada a dimensão axiológica e ideológica das relações intersubjetivas situadas nos diferentes cronotopos e nas esferas da atividade humana. A ética do ato relaciona-se, assim, à participação dos sujeitos por meio de enunciados considerados únicos, de modo que a assinatura do ato refere-se a uma atuação na vida em que o sujeito vive e responde a partir das relações sociais, norteando-se por suas possibilidades de escolha ao longo do seu percurso de constituição, formando sua subjetividade nas relações com o outro na integração do mundo da vida com o mundo da cultura.

É fundamental sinalizar, nesse contexto, a compreensão de que a concepção de escolha está atrelada às condições objetivas e subjetivas, de forma que entendemos tais possibilidades de maneira crítica, sem romantizar a atuação do sujeito, principalmente em se tratando do fazer docente, dadas as implicações das condições concretas constitutivas do mundo da vida e das possibilidades de formação humana em uma sociedade marcada pela universalização de um modo de produção focado no acúmulo de riquezas e pelo esvaziamento das relações sociais.

Para Bakhtin (2010 [1920-24]), nesses termos, viver é posicionar-se, é agir, lançando mão de enunciados singulares, marcados pelo tom emotivo-volitivo, o que só é possível em um contexto de assinatura do ato responsável. A busca do autor é pela superação do teoreticismo em favor da integração do mundo da vida com o mundo da cultura, sopesando a arquitetônica da relação eu-outro, marcada pela axiologia e pela ideologia como elementos fundamentais do dialogismo. Assim, tem-se:

Nenhum conteúdo seria realizado, nenhum pensamento seria realmente pensado, se não se estabelecesse um vínculo essencial entre o conteúdo e o seu tom emotivo-volitivo, isto é, o seu valor realmente afirmado por aquele que pensa. Viver uma experiência, pensar um pensamento, ou seja, não estar, de modo algum, indiferente a ele, significa antes afirmá-lo de uma maneira emotivo-volitiva. O verdadeiro pensamento que age é pensamento emotivo-volitivo, é pensamento que entoa e tal entonação penetra de maneira essencial em todos os momentos conteudísticos do

pensamento. O tom emotivo-volitivo envolve o conteúdo inteiro do sentido do pensamento na ação e o relaciona com o existir-evento singular. É este mesmo tom emotivo-volitivo que orienta no existir singular, que orienta e afirma realmente o conteúdo-sentido. A experiência real de um vivido possível é precisamente a sua inserção, a sua colocação em comunhão com o existir evento-singular. (BAKHTIN, 2010 [1920-24])

Assim, pensar a formação humana em linguagem implica assumir uma perspectiva que discute a língua como atividade tomada no plano das mudanças sociais, como interpretação da realidade natural e social (VOLÓCHINOV, 2013 [1930]) pautada nas condições materiais em que se dão os usos da língua. Bakhtin (2010 [1920-24]) propõe, nesses termos, que se conceba o enunciado como ato responsável e bilateral (BAKHTIN, 2010 [1920-24]) socialmente orientado pelos horizontes temático, axiológico, espacial e temporal e pelo auditório social. Em Bakhtin (2010 [1952-53]), o texto contempla dialogicamente forma, conteúdo e material, de modo que todo dizer se caracteriza como tipos relativamente estáveis de enunciado, elaborados como gêneros do discurso primários e secundários, situados em esferas da atividade humana e cronotopos específicos, constituídos por enunciados concretos e únicos, caracterizados por: conteúdo temático, estilo e construção composicional.

Para Volóchinov (2017 [1929]), o estudo da língua ancora-se em um movimento que transcende o estudo do signo tomado como objeto autônomo, propondo, nesses termos, uma concepção que o tome como arena de luta de classes, na condição de indicador que concretiza as relações sociais e econômicas. Como metodologia de estudo, Volóchinov (2017 [1929]) defende que, ao se debruçar sobre as questões envolvendo a língua, se parta das formas e das especificidades da interação social no que concerne às condições concretas, as quais se organizam em enunciados que se concretizam em gêneros do discurso; atentando, enfim, para as mudanças nas formas da língua - sistema linguístico. Tal perspectiva orientou e orienta o fazer docente em Língua Portuguesa desde meados da década de 1980 no Brasil, focado nos usos sociais da língua concretizados em textos nas modalidades oral e escrita, nos diferentes gêneros do discurso (GERALDI, 1984; 1991; 2010; FRANCHI, 1986; BRITO, 1997; 2003; 2012; ANTUNES, 2003).

A partir do ideário bakhtiniano, Volóchinov (2017 [1929]) apresenta uma concepção de língua como signo que é a parte material que reflete e refrata a relação do sujeito no mundo, sopesando as relações nas diferentes esferas ideológicas (ideologia do cotidiano e ideologia oficial). A linguagem é produto da atividade humana coletiva,

orientada pela organização político-econômica da sociedade, sendo a palavra tomada como fenômeno ideológico indicador sensível de transformações sociais, o que se orienta pela relação entre ideologia e psiquismo. Tal potencial explicativo relaciona-se ao tensionamento da palavra como indicador de desenvolvimento, da consciência como fato social e ideológico. Assim, a realidade se objetiva nos signos e estes nutrem a consciência, o que defendemos como questão central em se tratando da fundamentação para o fazer docente em termos da apropriação conceitual necessária.

Entendemos, enfim, como crucial uma proposição teórico-metodológica que aborde de modo integrado prática social e metacognição, delineada como Integração Didática (com base em CERUTTI-RIZZATTI; CHRAIM, 2017). Em uma perspectiva de educação em linguagem sob ancoragem histórico-cultural, importa tomar a língua no bojo da prática social, tensionando conceitos cotidianos e científicos sobre a língua/linguagem, considerados os desafios atinentes à atuação docente no que se refere aos currículos de cursos de licenciatura, à fundamentação teórico-epistemológica bem como às ancoragens relativas à dimensão didático-pedagógica. Apresentaremos, desse modo, na próxima seção, estudos desenvolvidos no âmbito do grupo de pesquisa Cultura Escrita e Escolarização, pertencentes ao Núcleo de Estudos em Linguística Aplicada, os quais tematizam a formação inicial e continuada de professores de linguagem, apontando contribuições de tais estudos para a área da LA.

## CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS QUE ABORDAM A FORMAÇÃO DOCENTE EM LINGUAGEM SOB ANCORAGEM HISTÓRICO-CULTURAL

A formação docente em linguagem se dá em um contexto altamente complexo, envolvendo o tensionamento entre diferentes conhecimentos, suas possibilidades e limitações, uma vez que não acontece de modo independente em relação às condições sociais, políticas e econômicas. Conforme destacamos na seção anterior, em se tratando das ancoragens que fundamentam o trabalho docente, importa considerar a concepção de formação humana, as relações entre intersubjetividade e desenvolvimento e o papel da língua materializado nos objetos culturais tomados como objetos do conhecimento. Focalizar as especificidades do fazer docente em linguagem, tomado como fenômeno social e cultural, requer que se problematize a formação da subjetividade, sopesando os processos afetos à instrução para o desenvolvimento nos diferentes percursos formativos,

da formação inicial à formação continuada, atentando para condições objetivas da sociedade na qual estamos inseridos. Assim, nesta seção abordaremos contribuições de estudos que tocam a mencionada temática.

O tema da educação em linguagem é abordado em inúmeros estudos do Grupo de Pesquisa Cultura Escrita e Escolarização, vinculado ao Núcleo de Estudos em Linguística Aplicada (NELA), da Universidade Federal de Santa Catarina. Neste artigo, apresentamos estudos de mestrado e doutorado orientados pela professora Dr<sup>a</sup> Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti, os quais, todos sob ancoragem histórico-cultural, envolvem a leitura, a escritura, os conhecimentos gramaticais, na Educação Básica, no Ensino Superior, nas modalidades presencial e a distância considerando, ainda, formação inicial e continuada de professores. São pesquisas situadas, comprometidas com o seu espaço social e focadas na dialética entre condições objetivas e subjetivas, que trazem contribuições para pensarmos sobre os currículos dos cursos de graduação e de pós-graduação na área de educação em linguagem, sobre o ensino e a aprendizagem da linguagem, sobre o trabalho docente.

É nosso propósito, também, refletir sobre as contribuições da perspectiva filosófico-epistemológica e teórico-metodológica adotada nesses estudos para a temática da formação de professores na área de linguagem. Desse modo, esta seção apresenta, inicialmente, estudos<sup>1</sup> relacionados à formação inicial de professores de Língua Portuguesa, seguidos de trabalhos investigativos que se relacionam a processos de formação continuada, os quais, dentro de cada um desses agrupamentos, estão dispostos em ordem cronológica de publicação, tendo em vista não só a organização lógico-temporal como também amadurecimentos e ressignificações teórico-epistemológicas das quais o grupo se ocupou nesse período.

No âmbito da formação inicial, Daga (2011), por meio de um estudo de caso de natureza quantitativa e qualitativa, propôs-se a descrever analiticamente as habilidades de leitura de 26 acadêmicos de duas turmas de quinta fase do curso de Letras-Português de uma universidade do sul do país, em âmbito de Educação a Distância (EaD), bem como a apropriação conceitual acerca de disciplinas-base ao longo de sua formação inicial. Para tanto, os dados foram gerados a partir da pesquisa documental e de instrumentos como questionário de perfil do leitor, que tinha como foco a sondagem das vivências com a leitura desses participantes e o delineamento da configuração da apropriação de

---

<sup>1</sup> É fundamental sinalizar que todos os estudos mencionados contam com parecer de aprovação em Comitê de Ética e Pesquisa.

conhecimentos; um teste de proficiência em leitura, baseado em critérios do *Programme for International Student Assessment (Pisa)* – em português: Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - no que tange às habilidades de (i) recuperação de informações, (ii) interpretação de textos, (iii) reflexão sobre o conteúdo lido e avaliação de tal conteúdo; e um teste de apropriação de conhecimento, feito a partir de eixos básicos de disciplinas da área da Linguística - Fonética e Fonologia, Morfologia, Sintaxe e Semântica - cursadas até a quarta fase, o qual caracterizaria ações de identificação, definição, descrição e ações afins em relação a tais conhecimentos científicos.

Os resultados, ancorados em ideários teóricos cognitivos e sociológicos sobre a compreensão leitora e formação do leitor, sinalizaram que prevaleceram habilidades de leitura nos níveis de localização de informação e dificuldades concernentes à interpretação, reflexão e avaliação de informações, com implicações de natureza intersubjetivas e intrassubjetivas no desenvolvimento dessa proficiência. Dentre as explicações, a estudiosa menciona aquelas decorrentes das vivências com o ato de ler desde a infância e de leituras de pouca complexidade na rotina atual, considerando ainda fatores como falta de tempo para dedicação aos estudos relativa a jornadas dupla e tripla de trabalho.

Quanto à apropriação de conhecimento, verificou-se a necessidade de ressignificações no processo de apropriação de conceitos e conteúdos estudados nas disciplinas em análise no curso em questão, tendo em vista que foram evidenciadas substantivas dificuldades no agenciamento de tais conceitos por parte da maioria dos estudantes. Segundo Daga (2011), possivelmente isso se deve, dentre outros fatores, à falta de familiaridade de professores e alunos quanto às particularidades da EaD, dentre eles a destreza quanto à utilização de ferramentas tecnológicas síncronas e assíncronas, tendo em vista que, sem a consideração desses fatores básicos característicos dessa modalidade de ensino, as habilidades de leitura e apropriação de abstrações teóricas, tão caras ao Ensino Superior, tornam-se comprometidas.

Tal preocupação recrudescer, em nosso entendimento, quando trazemos à discussão a habilitação em licenciatura, dados os reflexos nas ações didáticas desses futuros profissionais. O presente estudo contribui, desse modo, para que se repense a urgência de processos formativos intermediados pela leitura, especialmente em contextos a distância, no que se refere à apropriação de conteúdos de expressiva densidade teórica, haja vista a natureza da atividade profissional e a centralidade da operação com tais conceitos por parte desses graduandos, a fim de atuarem de modo consequente na

profissão. Nesse contexto, Daga (2011) evidencia que é fundamental reavaliar mecanismos de mediatização de aprendizagem em cursos dessa ordem, cujas interações centram-se na escrita, demandando proficiência em leitura dos estudantes, bem como garantir maior recorrência de interações com interlocutores mais experientes.

Nesse mesmo horizonte, mas neste caso com enfoque em curso ofertado na modalidade presencial, Giacomini (2013) se debruça sobre as implicações da formação inicial do curso de Letras-Português da UFSC em se tratando de conhecimentos gramaticais - tendo como recorte duas professoras em atuação e quatro licenciados, todos eles egressos do curso em questão -, e os reflexos disso sobre o ensino de Língua Portuguesa das seriações finais do ensino fundamental em escolas do município de Florianópolis. O foco foi observar em que medida a formação teórica consolidada ao longo do período de habilitação profissional repercute nas ações didáticas e nas percepções dos egressos desse curso superior acerca desse trabalho com a língua. Para tanto, foram agenciadas teorizações de base bakhtiniana, em especial estudos de João Wanderley Geraldi, Luiz Percival Leme Britto e Carlos Alberto Faraco acerca do ensino de conhecimentos gramaticais, bem como o conceito de elaboração didática a partir dos pressupostos de Jean-François Halté. A pesquisa configurou-se como um estudo do tipo etnográfico com abordagem qualitativa interpretativista (MASON, 1996) e contou com instrumentos de geração de dados como a observação das aulas, em duas escolas da rede pública de Florianópolis/SC, bem como notas em diário de campo, entrevistas, pesquisa documental e roda de conversa, tendo como categoria de análise o processo de elaboração didática materializado pelas professoras ou vivenciado e projetado pelos licenciados participantes da pesquisa, a partir do qual Giacomini (2013) considerou ações e percepções desses participantes acerca do ensino de conhecimentos gramaticais ou análise linguística.

Os resultados sinalizaram que a formação teórica sob as quais os participantes de pesquisa estiveram expostos ao longo da habilitação em Letras-Português parece não ancorar efetivamente suas estratégias metodológicas realizadas em suas aulas de Língua Portuguesa quanto ao ensino de conhecimentos gramaticais, que, quando não rarefeitos, evidenciam influências marcantes dos preceitos da gramática normativa. Para Giacomini (2013), na configuração do curso em questão, a formação do licenciado tem sido preterida em relação à formação exclusiva do pesquisador em Linguística, tendo em vista que a concepção de língua imanentista de disciplinas com foco em teorizações formais não estabelece relações claras com a docência em Língua Portuguesa. Soma-se a isso, as disciplinas de caráter metodológico no curso em questão, mais focadas na docência, não

facultariam aos licenciados, por sua vez, uma reflexão mais aprofundada sobre os processos de elaboração didática, especialmente porque suas bases teórico-epistemológicas são muito distintas daquelas estudadas no âmbito da chamada Linguística Teórica, cujas abordagens teóricas são tomadas em si mesmas, não havendo uma articulação clara entre elas para que os conceitos científicos possam ser agenciados efetivamente para uma elaboração didática tal como propõe Halté (2008). Considerações como essa contribuem, em boa medida, para repensarmos urgentemente a organização de currículos de licenciatura em vigor no país, que tem recrudescido as incertezas quanto ao agenciamento de saberes para o desenvolvimento de iniciativas pedagógicas, trazendo também à tona a necessidade de reconfiguração dos processos de formação continuada.

Mossmann (2014), por sua vez, investigou, a partir de um estudo de caso do tipo etnográfico com abordagem qualitativa de base interpretativista (MASON, 1996), a participação de oito graduandos do curso de Letras-Português da UFSC, matriculados nas fases iniciais (1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup>), em eventos de letramento na esfera acadêmica cujas atividades demandavam a materialização escrita do ato de dizer em gêneros do discurso secundários dessa esfera, vinculados aos letramentos dominantes. Dentre os propósitos, o objetivo geral foi caracterizar e compreender as dificuldades desses participantes quanto às especificidades do ato de dizer nesse entorno, considerando implicações de suas vivências anteriores com a escrita em outras esferas da atividade humana quanto a sua participação mais efetiva ou menos efetiva no meio acadêmico. Para tanto, os dados foram gerados contando com instrumentos como observação participante de aulas em três disciplinas nas quais tais participantes estavam matriculados; notas em diário de campo oriundas dessa observação, seja o registro das interações com os colegas e professores, seja a própria ausculta de suas representações sobre tais interações; entrevistas e pesquisa documental, em especial, a materialidade textual em gêneros do discurso secundários solicitados como atividades avaliativas pelos professores das disciplinas, bem como os textos que serviram como suporte para tais produções.

O processo analítico de tais dados foi ancorado no Diagrama Integrado do simpósio conceitual de base histórico-cultural (CERUTTI-RIZZATTI; MOSSMANN; IRIGOITE, 2013) - diagrama posteriormente revisitado em Cerutti-Rizzatti, Mossmann e Irigoite (2016) - proposto no escopo do Grupo de Pesquisa Cultura Escrita e Escolarização, o qual se orientava pelas teorizações da filosofia da linguagem bakhtiniana e da antropologia da linguagem, vinculadas aos estudos do letramento. Dentre suas diretrizes, foram consideradas categorias como cronotopo, interactantes, esfera da

Volume 21  
Número 50

atividade humana e estratégias linguísticas agenciadas nos projetos de dizer via escrita, as quais tinham como fito caracterizar os eventos de letramento em questão e depreender as práticas de letramento neles subjacentes.

Como resultado, Mossmann (2014) observou um movimento de conflito na constituição de sujeitos em se tratando dos eventos de letramento de que participaram nesse entorno, gerado por vivências anteriores com a escrita, sejam elas oriundas da esfera escolar ou de outros entornos de que participaram. Tais questões, segundo a estudiosa, sinalizaram divergências das práticas de letramento desses participantes em relação àquelas requeridas na academia e reforçadas pelas interações nela estabelecidas dada configuração cronotópica da esfera em voga, o que, por sua vez, tende a interferir negativamente na familiarização desses sujeitos com as lides dos letramentos dominantes característico da esfera acadêmica. Esse estudo ratificou a necessidade de uma vivência mais ampliada quanto às especificidades dos gêneros do discurso em questão, atentando para a questão do discurso reportado e da normatização gramatical e técnica, bem como dos projetos de dizer neles agenciados para uma participação mais efetiva dos graduandos na esfera acadêmica. Nessa perspectiva, o estudo em tela mostra-se relevante na medida em que propõe uma resignificação em relação à desarticulação existente entre vivências na Educação Básica e no Ensino Superior, tendo em vista que tal condição influencia o desempenho dos graduandos no que tange aos atos de dizer na esfera acadêmica, com extensíveis implicações sobre suas futuras ações metodológicas em sala de aula, dada a habilitação profissional dos participantes de pesquisa.

Correia (2017), por sua vez, dedicou-se ao estudo de (con)validação de epistemologia analítica elaborada pelo Grupo de Pesquisa Cultura Escrita e Escolarização (CERUTTI-RIZZATTI; MOSSMANN; IRIGOITE, 2013; 2016; CERUTTI-RIZZATTI; GOULART, 2018), focalizando, nessas circunstâncias, a formação para o/do ato de escrever no percurso de habilitação em licenciatura plena de três professoras de Língua Portuguesa, formadas em serviço, na modalidade EaD. Para tanto, a pesquisadora valeu-se da pesquisa documental, incluindo textualizações decorrentes das interações via *Moodle* e produções de textos das acadêmicas, bem como notas de diário de campo, concernentes ao registro pessoal da pesquisadora, também na ocasião tutora a distância, sobre o desenvolvimento das atividades de escritura das graduandas. Assim, a pesquisa representa e aprofunda os esforços do Grupo em buscar propor abordagens metodológicas sob ancoragem no ideário histórico-cultural, por meio da construção de modelos analíticos que sirvam de aporte para suas próprias pesquisas.

Embora a centralidade do estudo seja a (con)validação da epistemologia analítica, vamos dar destaque aos dados analisados sobre a formação para o ato de escrever textos de professoras de Língua Portuguesa no período que compreende sua habilitação profissional. Entendemos, nesse cenário, que tais dados contribuem para que se problematize esse processo de formação inicial, uma vez que se coloca em xeque a efetiva imersão na escritura na esfera acadêmica e a efetiva apropriação conceitual para a docência em Língua Portuguesa. Nesse sentido, em atenção ao movimento dinâmico-causal implicado na transição da heterorregulação para a autorregulação da conduta (com base em VYGOTSKI, 2012 [1931]) no que concerne à escritura de textos materializados em gêneros do discurso da esfera acadêmica, Correia (2017) aponta que o estreitamento progressivo das interações incide sobre a apropriação de conhecimentos, bem como a apropriação de determinados usos da escrita, fundamentais em se tratando do processo formativo para a docência em Língua Portuguesa, historiciza-se quando os interactantes assinam o ato, no sentido bakhtiniano do termo, da sua própria escrita, distanciando-se da funcionalidade estrita das relações professor/estudante.

Assim, os resultados levaram a autora à conclusão de que docentes em formação em Língua Portuguesa que não assinam o ato, e que, mesmo no período de conclusão do Curso, apresentam dificuldades para operar com a escritura, possivelmente terão dificuldades para formar outros sujeitos para esse mesmo ato na esfera escolar. Isso suscita um olhar mais atento a esse processo de formação, o qual, cabe ressaltar, nem sempre gesta condições objetivas para essa assinatura do ato, o que acontece contemporaneamente em cursos de licenciaturas ofertados na modalidade a distância pelo país.

Na esteira dessa reflexão, ressaltamos a contribuição desse estudo de Correia (2017), a exemplo de estudo de Daga (2011) mencionado anteriormente, para a temática da formação inicial de professores via EaD. Considerando as especificidades das interações levadas a cabo nessa modalidade de ensino, que, conforme aponta Correia (2017), são rarefeitas, a oferta de disciplinas em curto espaço de tempo, a grande quantidade de alunos sob responsabilidade de cada tutor, dentre outras questões sinalizadas no estudo de Daga (2011), é essencial contarmos com pesquisas que tomem como mote a intersubjetividade (WERTSCH, 1985) e o processo dinâmico-causal entre a heterorregulação e a autorregulação da conduta, relacionados ao processo de apropriação conceitual, no âmbito da EaD. Cabe ressaltar, no entanto, que, embora os dados gerados por Daga (2011) e Correia (2017) sejam respectivos aos cursos a distância,

os resultados são passíveis de extensão a cursos presenciais, uma vez interações a distância têm se mostrado recorrentes nos contextos educacionais de modo geral.

Nesse sentido, considerando a crescente oferta de cursos, incluindo os de licenciatura, no formato semipresencial ou a distância, no Brasil, é preciso que sejam ressignificadas as práticas metodológicas de muitos desses cursos de formação, a fim de que se dê mais atenção à natureza das relações com um interlocutor mais experiente, questão diretamente atrelada às especificidades do processo de apropriação conceitual para o desenvolvimento intelectual dos sujeitos. São fatores fundamentais, nesse contexto, a organização dos currículos dos cursos, dada a defesa do foco na formação humana integral e das limitações de se desenvolver um trabalho educativo bem-sucedido sem que se leve em conta o resultado das pesquisas no que tange às demandas concretas do fazer docente na Educação Básica e no Ensino Superior - desde estrutura física até disponibilidade de ferramentas atualizadas, passando pelas questões relativas aos processos de ensinar e de aprender no século XXI; além do planejamento de ações didático-pedagógicas na formação inicial e continuada voltadas para particularidades dos percursos de formação, sejam na modalidade presencial ou a distância, considerando concepção de ciência, de educação e de sociedade e suas implicações para a formação, bem como metodologias pensadas para determinadas atividades, historizadas nas esferas e nos cronotopos.

Ainda em se tratando de estudos relacionados à formação inicial, e buscando aprofundar a pesquisa desenvolvida em 2014, Mossmann (2019), em outro estudo, neste caso em nível de doutorado, debruçou-se sobre o processo de apropriação de objetos culturais relacionados à formação de professores de Língua Portuguesa, em uma perspectiva de educação em linguagem de ancoragem histórico-cultural. Na busca pelo encontro com cinco interactantes, acadêmicos de um curso de licenciatura em Língua Portuguesa, em universidade federal no sul do país, a fim de analisar seus enunciados em se tratando da apropriação conceitual, a pesquisadora acompanhou-os durante um semestre em espaço curricular da disciplina de Linguística Aplicada do curso em questão e, durante três semestres, em espaço de discussão e formação extracurricular proposto como lócus de pesquisa no âmbito do grupo já citado. Tal estudo objetivava explicar o processo de apropriação de objetos culturais atinentes à formação de professores de Língua Portuguesa em se tratando das bases e condições já mencionadas, de modo que se fez necessário descrever especificidades dos processos de apropriação e problematizar as relações entre a intersubjetividade e a regulação da conduta.

Com base na proposição de simpósio conceitual a qual suscita o ideário vigotskiano e o Círculo de Bakhtin (CERUTTI-RIZZATTI; MOSSMANN; IRIGOITE, 2016), a autora mobiliza um complexo conjunto de conceitos para relacionar desenvolvimento e instrução em se tratando da formação do professor de Língua Portuguesa. Assim, problematiza a relação entre a intersubjetividade e a autorregulação da conduta em termos dos objetos de conhecimento atinentes à área de linguagem, mais especificamente, das bases filosófico-epistemológicas (concepção de língua e concepção de sujeito), teóricas (conceito de gêneros do discurso e de texto) e metodológicas (concepção de leitura, de escritura e de conhecimentos gramaticais).

Partindo da compreensão de que o agir docente requer uma ancoragem filosófica, teórica e metodológica, Mossmann (2019), com base em outros estudos produzidos por pesquisadores do Grupo de Pesquisa Cultura Escrita e Escolarização, sistematiza uma proposta metodológica para a docência em linguagem na formação inicial e na formação continuada, nomeada de Integração Didática (com base em CERUTTI-RIZZATTI; CHRAIM, 2017; FLORIANÓPOLIS, 2016; SANTA CATARINA, 2014). Essa proposta, que tem a prática social como elemento gerador, sob a perspectiva histórico-cultural, constitui-se em importante baliza para a docência, com enfoque epistêmico-conceitual.

Com reflexões que contemplam questões pertinentes à formação docente, Mossmann (2019, p. 85) desenvolve um estudo voltado para aspectos que tocam a complexidade dos processos formativos, os quais, de acordo com a autora, “[...] requer[em] um percurso significativo no que se refere ao cotejo de conhecimentos que desenvolvam o pensamento do sujeito de modo que ele possa ressignificar suas concepções pautadas em conceitos cotidianos acerca do que seja assumir a atividade da docência.” Como contribuições, enfim, podemos apontar: i) a abordagem das especificidades de um percurso relacionado ao processo de apropriação conceitual, consideradas as zonas de desenvolvimento real e iminente dos cinco interactantes, de modo que fosse possível apreender regularidades nesse movimento, considerando, com base em diretrizes de análise sob ancoragem histórico-cultural (CORREIA, 2017), apresentar o que foi denominado como focos de saliência relativos à inicialização, à familiarização e à imersão, atentando, ainda, para a imitação como indicador do processo de desenvolvimento; ii) uma discussão sobre os objetos culturais respectivos à formação docente em Língua Portuguesa, considerada a base filosófica e a base teórica, apresentando uma proposição de base metodológica pela Integração Didática, assim como

problematizações relacionadas à conformação dos currículos de cursos voltados para a formação inicial.

No âmbito das pesquisas que se relacionam mais diretamente aos processos de formação continuada, destacamos estudos de Maria (2015) e Goulart (2018). Com enfoque nos docentes dos anos iniciais, Maria (2015) analisa as reverberações de natureza praxiológica atinentes às discussões propostas pelo Programa Pró-letramento: Alfabetização e Linguagem, implementado no estado de Santa Catarina, sobre as ações e percepções dos educadores, incluídos aí tutores e alfabetizadores, na busca por compreender em que medida tais discussões teóricas são apropriadas e utilizadas em favor de uma elaboração didática convergente com o ideário em estudo. A pesquisa foi desenvolvida em quatro regiões do estado de Santa Catarina, compreendendo quatro tutoras, seis alfabetizadoras, três grupos de crianças e quatro formadoras do Pró-letramento, e contou, sob abordagem qualitativa interpretativista, com instrumentos de geração de dados como análise documental, a partir da análise de relatórios produzidos por tutoras a respeito do desenvolvimento de cada encontro do programa de formação em questão, bem como registros das professoras alfabetizadoras em que se visibiliza possivelmente a articulação entre a teoria e a prática; entrevistas semiestruturadas; rodas de conversa e notas de campo. Assim como os demais estudos do grupo de pesquisa aqui em foco, foi norteado pelos contornos do que tem se chamado, no grupo, de simpósio conceitual, a partir do Diagrama Integrado (CERUTTI-RIZZATTI; MOSSMANN; IRIGOITE, 2013), com ênfase nos conceitos de alfabetização e letramento.

Como resultado, depreendeu-se um movimento de entrelugar no que tange à apropriação conceitual das tutoras, processo esse visibilizado a partir das relações intersubjetivas com as professoras-formadoras e respectivos materiais didáticos constantes de sua formação para instrução das cursistas alfabetizadoras e, como possível resultado disso, uma aposição de vozes projetadas nas práticas sociais de referência da esfera escolar em se tratando das alfabetizadoras e seus alunos, tendo em vista que se caracterizam pela artificialidade constitutiva (HALTÉ, 2008) das práticas de ensino, a qual diz respeito à natureza dos fazeres escolares tomados em uma dimensão metacognitiva. Tal como enuncia Maria (2015), é importante que cursos de formação continuada sejam de fato contínuos, e não meramente pontuais, dada a necessidade de uma imersão mais efetiva, tanto dos tutores quanto dos cursistas, para a apropriação teórica e ressignificações praxiológicas daí decorrentes, como já sinalizado nos demais estudos do grupo de pesquisa em questão.

Ainda nessa perspectiva de formação continuada, a pesquisa desenvolvida por Goulart (2018), de natureza propositiva, teve como objetivo compreender o percurso de heterorregulação da conduta para a prospectada autorregulação da conduta na apropriação de bases filosófico-epistemológicas e teórico-metodológicas para a docência em Língua Portuguesa. Considerando uma filiação histórico-cultural, o foco de estudo foi um processo de formação continuada de professores de Língua Portuguesa pautado na busca pelo fazer com o outro, uma vez que a proposta consistia em pensar com pós-graduandos/pós-graduados em Linguística Aplicada e com professores da Educação Básica o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa, sob a perspectiva da busca pelo encontro de vivências da esfera acadêmica e de vivências da esfera escolar. Os interactantes foram acompanhados em eventos de letramento diversificados, pelo período de 4 semestres, contemplando sessões de estudo, rodas de conversa, entrevistas e produção documental, no âmbito da elaboração de um Curso de Formação Continuada para docência em Língua Portuguesa, do qual seriam autores. Assim, a proposta do Curso de Formação Continuada era construída coletivamente por pós-graduandos/pós-graduados e professores da Educação Básica, o que demandou leituras, debates, estudo coletivo de textos que se relacionam a bases filosófico-epistemológicas e teórico-metodológicas para tal docência, com posterior escritura do material para o Curso em questão.

Esse estudo aponta para o papel da atuação com o interlocutor mais experiente, para a vivência recorrente com a outra palavra, para que se consolide o movimento de apropriação conceitual crítica, a apropriação teórico-metodológica dos professores, tão necessária para que se (re)conduzam as aulas de modo que os estudantes possam conhecer e lidar adequadamente com os recursos linguísticos disponíveis para elaboração de seus projetos de dizer. Nesse sentido, a filiação teórico-epistemológica da pesquisa desenvolvida por Goulart (2018) proporciona uma reflexão aprofundada sobre um processo de formação continuada de docentes de Língua Portuguesa pautado na auscultação, no fazer com o outro, no encontro de palavras (PONZIO, 2010). Ao analisar o movimento dinâmico-causal de composições/ressignificações de representações dos participantes de pesquisa, o autor aponta para implicações da disponibilidade de cada interactante em participar das discussões em assinatura do ato (BAKHTIN, 2010 [1920-24]), questão fundamental para que se dê o encontro de palavras e a apropriação.

Cabe destacar, ainda, que o estudo, ao transcender o caráter de pesquisa diagnóstica, possibilitou que docentes e pós-graduandos/ados em LA pensassem juntos

Volume 21  
Número 50

como agir teórico-metodologicamente em favor de um ensino de excelência comprometido com os diferentes usos da linguagem. Como contribuição, destacamos a proposição de construção de um processo de formação continuada, tendo como um dos objetivos por parte dos pesquisadores envolvidos a apresentação de contraparte de seus estudos considerando ex-participantes de pesquisa; além disso, destacamos a complexidade de organização de atividades orientadas pela escrita conjunta de materiais teóricos com esses sujeitos, após terem vivenciado grupos de estudo e discussão, como foi possível observar no caso da pesquisa desenvolvida por Goulart (2018).

Nesse sentido, importa mencionar que, em uma abordagem histórico-cultural, a preocupação caminha no sentido de propor atividades de ensino e de pesquisa que se ocupem dos elementos concretos que constituem historicamente as relações subjetivas e intersubjetivas, atentando para a proposição de um projeto de sociedade pautado pela criticidade no que se refere à socialização dos conhecimentos historicamente acumulados, sem que se denegue a dimensão social e dimensão cognitiva implicadas nos processos formativos, com ênfase ao papel da língua para a constituição da subjetividade para uma participação social efetiva (MARTINS, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As sínteses das pesquisas apresentadas neste artigo evidenciam o caminho pelo qual um grupo de linguistas aplicados, que se ocupa de questões afetas à educação em linguagem, trafega. São trabalhos investigativos complexos, que fazem o cruzamento de dados gerados por meio de diferentes instrumentos, triangulando-os em prol de análises que consideram as múltiplas facetas dos objetos, e que resultam em problematizações e em construção de inteligibilidades que contribuem para pensarmos os processos de formação inicial e continuada de professores de linguagem no país.

Em nossa compreensão, conforme procuramos destacar ao longo do texto, os fundamentos que alicerçam essas pesquisas referem-se à perspectiva histórico-cultural, tecendo aproximações entre o ideário bakhtiniano e o ideário vigotskiano, dada a relevância de seus estudos para a área da LA em se tratando do trabalho com a língua tomada como produto da atividade, como prática social, conforme delineado na segunda seção. Faz-se necessário destacar, ainda, o potencial explicativo relativamente à articulação entre o mundo da vida e o mundo da cultura (BAKHTIN, 2010 [1920-24]),  
Volume 21  
Número 50

na busca pela superação do que Bakhtin (2010 [1920-24]) denominou como teoreticismo e Vygotski (1982 [1934]) denominou como verbalismo. Assim, encaminhando-nos para o acabamento deste texto, ressaltamos como contribuições dos estudos aqui apresentados:

i) problematizações relacionadas à apropriação conceitual organizadas em atividades de instrução para o desenvolvimento dos sujeitos em uma perspectiva de formação humana ancorada na prática social, enfatizando a regulação da conduta dos sujeitos em termos dos processos de leitura, de escritura e de domínio de conhecimentos gramaticais, além de concepções atinentes às áreas da Linguística, da Linguística Aplicada e de disciplinas relacionadas ao fazer didático-pedagógico;

ii) as proposições metodológicas para o ensino e as diretrizes de análise para pesquisas sob o escopo do ideário histórico-cultural, tendo em vista desafios enfrentados por professores no que concerne ao agenciamento de conceitos científicos para uma elaboração didática preocupada com a ampliação do repertório cultural dos estudantes, bem como a ausência de abordagens metodológicas na pesquisa, nesse viés, com o enfoque na episteme, de modo a tomar como foco de investigação o movimento dinâmico-causal de mudança da conduta e entender as razões pelas quais ele se institui.

iii) ressignificação de processos relativos à formação continuada, considerando a necessidade de espaços de discussão que articulem efetivamente concepções teóricas com as vivências de professores em sala de aula, envidando esforços para que o processo de ensino e aprendizagem priorize a apropriação de conhecimento por parte dos alunos com vistas a sua emancipação.

Contribuições dessa natureza ampliam o olhar acerca dos desafios relativos à formação inicial e continuada, que, em nosso entendimento, precisam tratar das especificidades da ação docente com base nos problemas concretos com que ela se apresenta em nossa sociedade, além de proporcionar uma formação ancorada em fundamentos teórico-metodológicos que reverberem nas práticas didático-pedagógicas. Para isso, há que se pensar em caminhos que aproximem universidade e escola e que estejam pautados na relação intrínseca e muito importante entre pesquisa e ensino, questão ainda mais emergente no cronotopo atual.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. 182 p.
- BAKHTIN, M. M. *Para uma filosofia do ato responsável*. Trad. Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010 [1920-24]. 155 p.
- BAKHTIN, M. M. Gêneros do Discurso. In: BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2010 [1952-53]. p. 261-307.
- BRASIL. *Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016*. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc95.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc95.htm). Acesso em: 17 abr. 2020.
- BRITTO, L. P. L. *A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical*. 4. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1997. 288 p.
- BRITTO, L. P. L. *Contra o consenso: cultura escrita, educação e participação*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. 216 p.
- BRITTO, L. P. L. *Inquietudes e desacordos: a leitura além do óbvio*. Campinas: Mercado de Letras, 2012. 143 p.
- CERUTTI-RIZZATTI, M. E.; MOSSMANN, S. da S.; IRIGOITE, J. C. da S. Estudos em cultura escrita e escolarização: uma proposição de simpósio entre ideários teóricos de base histórico-cultural na busca de caminhos metodológicos para pesquisas em Linguística Aplicada. *Fórum Linguístico*, v. 10, n.1, p. 48-58, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2013v10n1p48>. Acesso em: 18 abr. 2020.
- CERUTTI-RIZZATTI, M. E.; GOULART, A. J. O ato de dizer em eventos de letramento: articulações de arquitetônicas distintas. In: L. S. ABREU-TARDELLI; F. KOMESU. (orgs.). *Letramentos e gêneros textuais/discursivos: aproximações e distanciamentos*. Belo Horizonte: Editora da PUC Minas, 2018. p. 16-35.
- CERUTTI-RIZZATTI, M. E.; PEREIRA, H. M. Por uma dimensão também conceitual da Educação em Linguagem. *Fórum Linguístico*, v. 13, n. 4, p. 1587-1598, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2016v13n4p1587>. Acesso em: 15 abr. 2020.
- CERUTTI-RIZZATTI, M. E.; MOSSMANN, S. da S.; IRIGOITE, J. C. da S. Olhares para encontros mediados pela escrita: uma proposta de reconfigurações conceituais e metodológicas. In: A. B. KLEIMAN; J. A. ASSIS. (orgs.). *Significados e ressignificações do letramento*. Campinas, SP, Mercado das Letras, 2016. p. 143-166.
- CERUTTI-RIZZATTI, M. E.; CHRAIM, A. M. Entrelugares e lugares na docência em Língua Portuguesa. *Revista Letra Magna*, v. 13, n. 21, p. 56-78, 2017.
- CORREIA, K. *Diretrizes para análise da escritura: uma abordagem histórico-cultural*. Florianópolis, SC. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. 290 p.
- DAGA, A. C. *Compreensão leitora: o ato de ler e a apropriação de conhecimento na Ead*. Florianópolis, SC. Dissertação (Mestrado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. 297 p.
- FLORIANÓPOLIS. *Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* – 2016. Florianópolis, Prefeitura de Florianópolis. Secretaria de Educação, 2016.
- FRANCHI, C. *Criatividade e gramática*. 3. ed. São Paulo: SE/CENP, 1987. 39 p.
- GERALDI, J. W. *O texto na sala de aula*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1984, 125 p.
- GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 252 p.
- GERALDI, J. W. *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. 207p.

- GIACOMIN, L. M. *Conhecimentos gramaticais na escola: 'regras' de um ensino sem regras*. Florianópolis, SC. Dissertação (Mestrado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. 274 p.
- GOULART, A. *O calar e o ressoar da/na palavra outra da/na outra palavra*. Florianópolis, SC. Tese. (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. 332p.
- HALTÉ, J. F. O espaço didático e a transposição. *Fórum Linguístico*, v. 5, n. 2, p.117-139, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2008v5n2p117>. Acesso em: 15 abr. 2020.
- KLEIMAN, A. B.; VIANNA, C. A. D.; DE GRANDE, P. B. A. Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação. *Calidoscópio*, v. 17, n. 4, p. 724-742, 2019.
- LÖWY, M. *Ideologias e Ciências Sociais - elementos para uma análise marxista*. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2015 [1985]. 143p.
- MARIA, M. de S. de E. *Um olhar para a formação continuada: o encontro de diferentes vozes no Pró-letramento Alfabetização e Linguagem em Santa Catarina*. Florianópolis, SC. Dissertação (Mestrado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. 271 p.
- MARTINS, L. M. *A formação social do professor: um enfoque vigotskiano*. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015. 141p.
- MARTINS, L. M. Desenvolvimento do pensamento e educação escolar: etapas de formação de conceitos à luz de Leontiev e Vigotski. *Fórum Linguístico*, v. 13, n. 4, p. 1572-1586, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2016v13n4p1572>. Acesso em: 15 abr. 2020.
- MASON, Jennifer. *Qualitative researching*. London: SAGE Publications, 1996. 232 p.
- MOSSMANN, S da S. *O ato de dizer entre Babel e Pentecostes: um estudo sobre os usos sociais da escrita na esfera acadêmica*. Florianópolis, SC. Dissertação (Mestrado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. 390 p.
- MOSSMANN, S da S. *Educação em linguagem: da intersubjetividade à apropriação de objetos culturais atinentes à formação de professores de língua portuguesa*. Florianópolis, SC. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. 566 p.
- PONZIO, A. *Procurando uma palavra outra*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.175 p.
- SANTA CATARINA, Governo do Estado. Secretaria do Estado da Educação. *Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na Educação Básica*. [s.l.]. 2014. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/documentos/ensino-89/proposta-curricular-156/4326-proposta-curricular-final>. Acesso em: 23 mar. 2020.
- VOLOCHÍNOV, V. *A construção da enunciação e outros ensaios*. São Carlos/SP: Pedro e João Editores, 2013 [1930]. 273 p.
- VOLOCHINOV, V. *Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017 [1929]. 276 p.
- VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas: problemas del desarrollo de la psique*. Tomo III. Madri: Machado Nuevo Aprendizaje, 2012 [1931]. 383 p.
- VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas: problemas de Psicología General*. Tomo II. Madri: Visor, 1982 [1934]. 484 p.
- VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas: problemas de Psicología General*. Tomo I. Madri: Visor, 2013 [1927]. 496 p.

WERTSCH, James V. *Vygotsky and the social formation of mind*. Cambridge, Massachusetts; London, England: Harvard University Press, 1985. 262 p.

Data de recebimento: 17/04/2020

Data de aprovação: 27/05/2020